



Maioridade Científica Rumo à Liderança na América do Sul

Scientific Maturity Towards Leadership in South America

Antonio Carlos Palandri Chagas
Presidente da SBC

Acabamos de realizar a 63ª edição do Congresso Brasileiro de Cardiologia. Digo “realizar”, pois este é o termo mais adequado, porque me refiro ao fato de a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) ter alcançado um ideal.

Em números, a programação científica reuniu 30 conferências; 49 mesas redondas, 29 colóquios, 37 sessões “como eu faço”, dois casos clínicos, 41 controvérsias, 28 atualizações curriculares, 13 sessões especiais e 65 de temas livres orais, contemplando 660 apresentações, e três dias de apresentação de temas livres murais, incluindo quatro sessões especiais com os melhores.

Além disso, foram realizadas 11 atividades pré-congresso e quatro fóruns de especialidades distintas – fisioterapia, nutrição, enfermagem e psicologia em cardiologia e, ainda, três edições do curso ACLS. E, em um modelo inovador, a essa programação também foram acrescentadas 15 sessões para debate das principais diretrizes publicadas pela SBC no bem-recebido projeto Salas das Diretrizes.

O congresso também ofereceu oportunidade de credenciamento dos médicos interessados no Título de Especialista em Cardiologia SBC/AMB com a realização de exame durante o evento; opção cultural com a mostra inaugural do Museu do Coração; capacitação tecnológica para o Consultório Digital, software de automatização de consultórios; e oferta de produtos exclusivos da SBC no Cantinho do Coração.

Sem contar com a infra-estrutura de serviços disponibilizada que somou 53 estabelecimentos da rede hoteleira de Curitiba, 16 linhas de ônibus para transporte dos congressistas ao centro de convenções – além do disponibilizado para visita ao Museu do Coração – e duas agências de turismo oficiais envolvidas.

Os números são grandiosos e, sem dúvida, foram primordiais para a atração dos inscritos contabilizados no congresso. Foram 6.305 participantes, entre eles 5.259 médicos, 588 acadêmicos e 458 colaboradores.

Enfim, o 63º Congresso Brasileiro de Cardiologia marcou a maioridade científica do evento que se tornou efetivamente internacional com a realização de simpósios conjuntos com importantes entidades de outros países. Entre elas: o *American College of Cardiology*, as sociedades Portuguesa de Cardiologia, de Aterosclerose Latino-Americana, Latino-Americana de Cardiologia Intervencionista e o *Pulmonary Vascular Research Institute*. É nessa direção que a SBC caminha – rumo à liderança da cardiologia sul-americana.

Não posso me esquecer de mencionar a presença destacada do governo Federal com a realização de várias atividades conjuntas. É importante lembrar que, pouco antes do congresso, no dia 3 de setembro, a SBC assinou com o Ministério da Saúde termo de cooperação técnica. O acordo reconhece a importância científica da entidade que passará a respaldar as políticas públicas direcionadas à saúde cardiovascular.

A exemplo do que aconteceu este ano, para o 64º Congresso Brasileiro de Cardiologia que será realizado em Salvador, entre 12 e 16 de setembro, registro aqui um compromisso desta gestão: o de superar todas as expectativas com um evento em que, além de uma programação científica de elevado gabarito, estará exposto tudo de melhor e mais moderno que a indústria tem a oferecer, assegurando a difusão do conhecimento para os cardiologistas, e, sobretudo, contribuindo para o aprimoramento do exercício da atividade médica.